

“NEABRINDO” FRONTEIRAS: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO E DIÁLOGO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS A PARTIR DO NEABI CAMPUS QUEDAS DO IGUAÇU

Thiago Fernandes Pereira¹

Bianca Porto²

Dylan Silva³

Victória Oliboni⁴

INTRODUÇÃO: O Brasil é um país pluricultural e multilíngue, possui diversidade étnica, cultural e linguística que figura entre as mais diversas do mundo. Neste mesmo território, cuja população se deu pela formação intercultural de imigrantes europeus e africanos em sua maioria, percebe-se, ainda hoje, relação desproporcional entre oportunidades oferecidas à população negra brasileira e indígenas das demais. A história hegemônica do Brasil, narrada sob a perspectiva dos colonizadores europeus, se inicia no século XVI com a chegada dos navegadores portugueses. O processo que se sucede a este fato, constitui-se de seguidas tentativas de exploração comercial das matérias primas disponíveis no território com vistas ao seu envio para a metrópole em Portugal. Devido à escassez de mão de obra que tornasse viável a exploração dos recursos naturais, a utilização da escravização de seres humanos tornou-se um artifício utilizado, crescentemente a partir de meados do século XVI, que nos séculos seguintes expandiu-se significativamente a ponto de população de escravizados tornar-se maior que a de pessoas livres, como também moldou o desenvolvimento da sociedade brasileira. Existindo por cerca de três séculos, a economia e sociedade escravocrata brasileira, moldou as instituições, o jeito de ser e de se relacionar, o inconsciente coletivo, no sentido de associar as pessoas negras escravizadas a determinadas características. Mesmo com sua interrupção legal, instituído por meio da Lei Áurea, em 1888, tanto a lei, quanto o contexto imediatamente posterior, não se preocuparam em pensar medidas permanentes de transição dos trabalhadores até então escravizados para uma economia de trabalho livre, bem como não discutiu qualquer medida de reparação histórica ou compensação dos trabalhadores que nos séculos anteriores haviam sustentado a economia brasileira. Dessa forma, temos uma sociedade que, apesar de formada pela contribuição dos europeus, indígenas e negros, não possibilitou aos povos indígenas e aos negros afro-brasileiros, condições de vida e de existência similares às europeias, e, além disso, não conferiu a estas populações o direito de conhecer sua história, sua ancestralidade, o conhecimento de sua efetiva contribuição para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Nesse sentido, o presente projeto, buscará, por meio de ações como rodas de conversa, diálogo e exposição, com estudantes, possibilitar a discussão a respeito de temas como o conhecimento dos povos indígenas brasileiros, da contribuição dos afro-brasileiros no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como a promoção e sensibilização para o

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Cascavel. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Quedas do Iguaçu. Atua como coordenador do projeto de extensão.

² Estudante do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Quedas do Iguaçu. Atua como pesquisadora voluntária no projeto de extensão.

³ Estudante do curso de Meio Ambiente integrado ao ensino médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Quedas do Iguaçu. Atua como pesquisador bolsista no projeto de extensão.

⁴ Estudante do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Quedas do Iguaçu. Atua como pesquisadora bolsista no projeto de extensão.

desenvolvimento práticas antirracistas e de reconhecimento e denúncia contra práticas de racismo e discriminação. No presente trabalho, apresentamos brevemente a primeira ação de intervenção desenvolvida no projeto de extensão: “‘Neabrindo’ fronteiras: um espaço de discussão e diálogo das relações étnico raciais a partir do Neabi campus Quedas do Iguaçu”, iniciado em março de 2026, composta por um docente e três discentes do supracitado campus, portanto, ainda em andamento, realizado a partir da concessão de emenda parlamentar, concedida ao NEABI IFPR.

METODOLOGIA: A presente proposta pretende articular a produção científica acerca de questões afro-brasileiras e indígenas no IFPR - Campus Quedas do Iguaçu e em espaços externos ao campus, como escolas e comunidades indígenas de cidades vizinhas ao campus, por meio de grupo de estudos, seminários, eventos e momentos de reflexão sobre tais temáticas. Espera-se uma contribuição para toda a comunidade acadêmica, tanto pela sensibilização em relação às questões abordadas quanto ao posicionamento crítico frente às injustiças e manifestações discriminatórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após iniciado o projeto, os participantes desenvolveram estudos teóricos com as contribuições das ciências sociais, buscando compreender a extensão e as consequências da discriminação em todas as suas dimensões, praticadas contra os povos indígenas brasileiros e a população afro-brasileira. Nesse sentido, a primeira intervenção consistiu em uma roda de diálogos, realizada no mês de abril de 2026, com estudantes do próprio campus, sobre o que é o “racismo?”. Nesse sentido, durante a exposição do assunto, aboudu-se como a sociedade brasileira foi historicamente constituída a partir da subalternização dos povos originários, e dos negros, trazidos para constituírem mão de obra escravizada. Como esta característica, moldou o entendimento sobre estas populações, criando o que as ciências sociais classificam atualmente como: “racismo estrutural”, conceito proposto por Almeida (2019), que observa a necessidade de entender o racismo como um fenômeno de tal maneira entranhado em nosso modo de ser enquanto formação social que, estando em diversos e distintos níveis das manifestações sociais, constitui-se como uma regra, dentro de um contexto social que se construiu sendo racista. Dessa forma, durante a intervenção, os proponentes enfatizaram a importância do desenvolvimento de uma postura antirracista. Além disso, durante a intervenção, lembrou-se como a prática de racismo, atualmente constitui crime inafiançável, que deve ser denunciado e também as formas de denunciar esta prática criminosa, sobretudo quando acontece em espaços educativos como a escola. Na atividade, realizou-se também um momento de exemplificação, em que foi trazido um caso real de racismo, e como, para além de uma prática criminosa, do ponto de vista da vítima, esta ação é destrutiva não apenas do ponto de vista físico, mas também emocional, buscando chamar atenção para a importância do desenvolvimento da não aceitação de qualquer forma de racismo no dia a dia dos estudantes presentes na intervenção.

Palavras-chave: Racismo, discriminação, antirracismo.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. Ed. Pólen. São Paulo, 2019.

PERNAMBUCO. Ministério Público de Pernambuco. **Racismo. Começa com ofensa, termina com justiça. Informações práticas para denunciar crimes raciais.** Recife, MPPE, s/a.